

**Agenda Econômica**[Reunião do Copom / BACEN](#)[INPCA-15 de fevereiro- IBGE](#)[Índice Nacional do Custo da Construção de fevereiro - FGV](#)[Sondagem da construção de fevereiro - FGV](#)[Sondagem do consumidor de fevereiro - FGV](#)**Análise e Perspectivas****Nordeste apresenta superávit na balança do agronegócio em 2016**

*“O agronegócio do Nordeste tem passado por transformações em anos recentes, com o surgimento de novos produtos, a exemplo dos produtos florestais, do complexo soja e da fruticultura. Os Estados da Bahia, Maranhão e Ceará responderam por 80,0% das exportações do agronegócio do Nordeste em 2016.”*

Conforme o Ministério da Indústria e Comércio Exterior -MDIC e o Ministério da Agricultura e Pecuária- MAPA, as **exportações do agronegócio brasileiro** alcançaram, em 2016, US\$ 84.935 milhões (-3,7% frente a 2015), representando 45,9% do total exportado pelo Brasil. As **importações do agronegócio** somaram US\$ 13.627 milhões (+4,2%), o que significou 9,9% das compras externas brasileiras. O **saldo do agronegócio** foi de US\$ 71.307 milhões enquanto que o saldo total da balança comercial do País alcançou US\$ 47,7 bilhões (Gráfico 1).

Em termos de **Nordeste**, a balança comercial do agronegócio apresentou saldo positivo de US\$ 3.684 milhões em 2016, contribuindo para minimizar o déficit de US\$ 4.726 milhões registrado na balança comercial total da Região, porém menor do que o acumulado no ano de 2015 (US\$ 6.007 milhões). Entretanto, as exportações (US\$ 5.937 milhões) do setor registraram queda de 24,0% enquanto as importações (US\$ 2.252 milhões) aumentaram 24,8%, relativamente a 2015.

Portanto, o Nordeste contribuiu com 6,9% e 16,2% das exportações e das importações, respectivamente, do agronegócio brasileiro em 2016. O **agronegócio do Nordeste** contribuiu com 46,3% e 12,6% do total exportado e importado pela Região, respectivamente, em 2016 (Gráfico 1).

A queda dos preços das principais *commodities* (**soja, algodão, café e milho**) comercializadas no mercado internacional, a redução da quantidade embarcada, principalmente de produtos agrícolas que sofreram com a longa estiagem que assola o Nordeste e a desvalorização cambial contribuíram para a queda das vendas externas do setor.

Os dez principais produtos da pauta exportadora do agronegócio nordestino concentraram 95,3% das vendas do setor (Gráfico 2). Dentre esses, cabe destacar o surgimento de novas atividades que passaram a liderar a pauta de exportação da Região, a exemplo dos produtos florestais, do complexo soja e da fruticultura.

Os **produtos florestais** lideraram as exportações do agronegócio do Nordeste em 2016, mais especificamente a **celulose**, com US\$ 1,7 bilhão em vendas (28,1% do total exportado). Apesar dos números expressivos, referidas atividades registraram queda de 17,3% no valor exportado e de 1,0% na quantidade embarcada. **Bahia** e **Maranhão** são os

principais estados produtores de papel e celulose, com 65,1% e 34,9% do valor exportado, respectivamente.

Em segundo lugar vêm os produtos do **complexo soja**, com vendas de US\$ 1,3 bilhão em 2016. Apesar da importância desses valores, ocorreu expressiva queda de 45,5% no valor. A quantidade embarcada do grão recuou 40,0% ou 2.462 mil toneladas a menos, resultado da longa estiagem que assola a Região e em função da queda do preço dessa *commodity*. A **Bahia**, responsável por 62,8% das vendas externas do complexo soja no Nordeste apresentou queda de 40,8% na receita. Já o **Maranhão** (29,6%) e **Piauí** (7,6%) registraram diminuição de 45,8% e 66,0%, respectivamente.

As **frutas** representaram o terceiro produto do agronegócio do Nordeste em 2016, com as vendas somando US\$ 613,9 milhões, 10,3% do total do setor, tendo registrado incremento de 2,7% em relação ao ano anterior. **Bahia, Ceará, Pernambuco** e **Rio Grande do Norte** são importantes exportadores de frutas na Região, com destaque para a **manga, uva, melão, melancia e castanha de caju**.

O **complexo sucroalcooleiro**, um dos mais tradicionais do Nordeste, foi quarto segmento do agronegócio nordestino com vendas de US\$ 517,5 milhões em 2016, representando um acréscimo de 24,6% em comparação com o ano anterior. **Pernambuco** e **Alagoas** são os principais produtores de cana-de-açúcar do Nordeste.

Os Estados da **Bahia, Maranhão** e **Ceará** responderam por 80,0% das exportações do agronegócio do Nordeste em 2016. Registre-se que **Rio Grande do Norte** (+14,6%), **Sergipe** (+9,7%), **Paraíba** (+9,5%) e **Ceará** (+1,6%) aumentaram as vendas externas em 2016 relativamente a 2015. O bom desempenho do estado potiguar foi devido ao incremento das exportações de **melões** (19,2%), **castanha de caju** (45,4%), **melancias** (29,8%) e **mamões** (papias) (11,6%).

Em termos absolutos, as maiores perdas ocorreram na **Bahia** (US\$ 973,9 milhões) e **Maranhão** (US\$ 557 milhões), motivadas pela redução das exportações de soja e celulose.

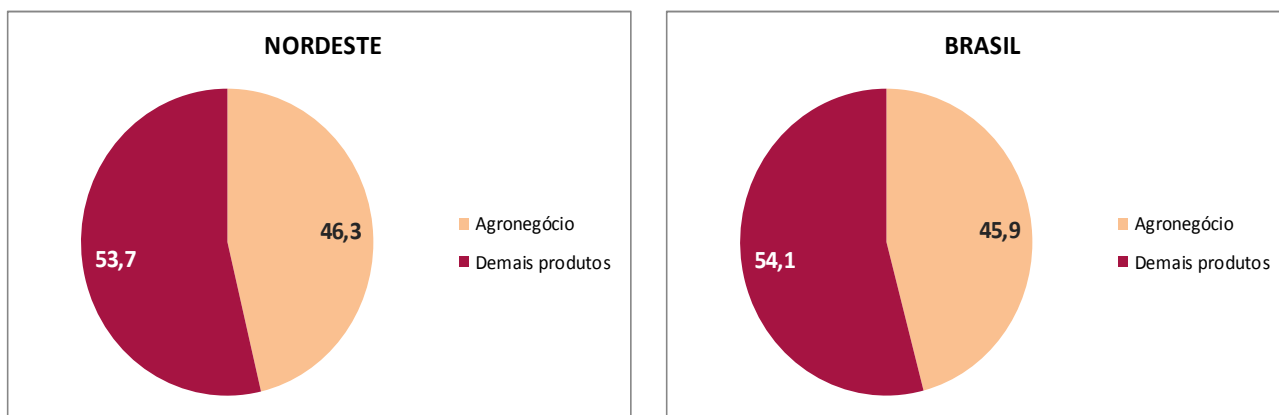
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC e MAPA.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista do BNB/ ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

## Análise e Perspectivas

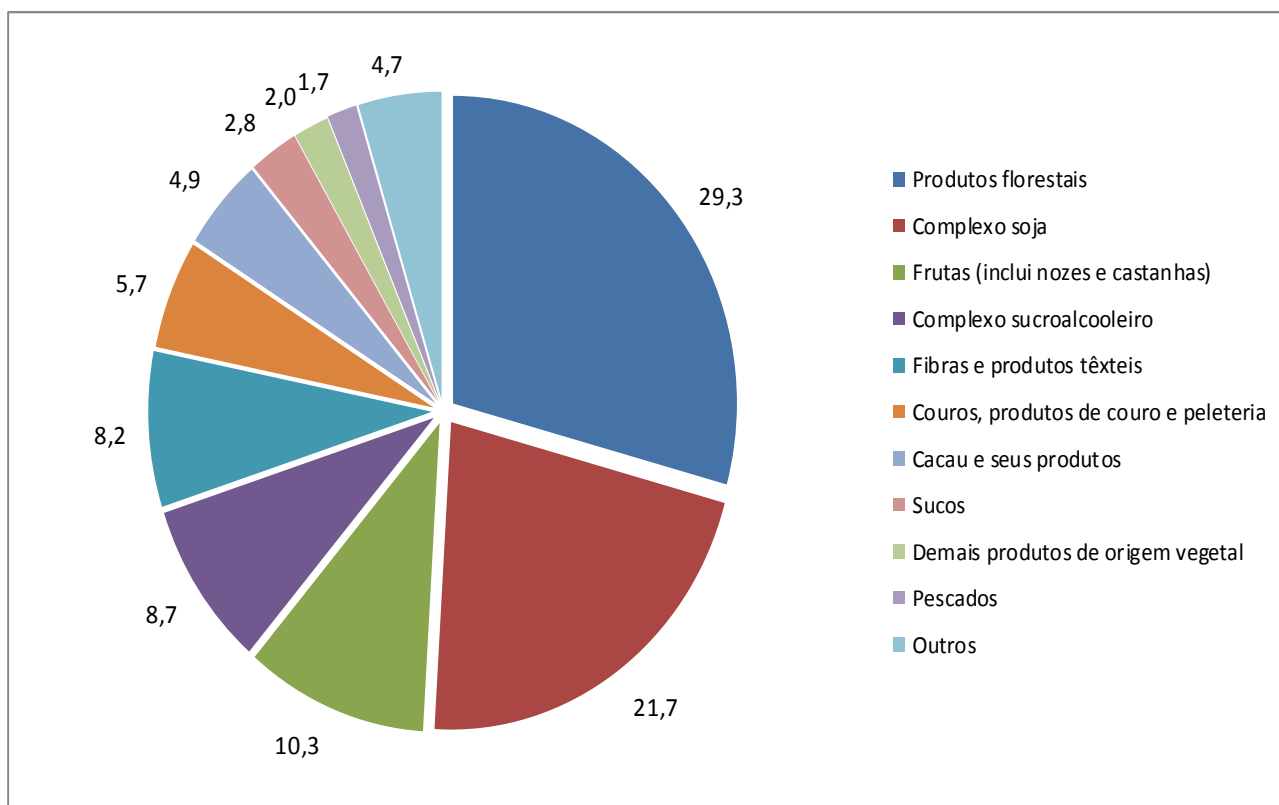
### Nordeste apresenta superávit na balança do agronegócio em 2016

Gráfico 1 - Brasil e Nordeste: Participação do agronegócio nas exportações totais em 2016 - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Gráfico 2 - Nordeste: Participação dos principais produtos do agronegócio exportados em 2016 - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

## Análise e Perspectivas

### Nordeste apresenta superávit na balança do agronegócio em 2016

Tabela 1 - Principais produtos exportados do Agronegócio no Nordeste, por Produto em 2016 – Em US\$ FOB

Produto	2016		
	Exportações	Part. %	Var. % 2016/2015
Produtos florestais	1.736.258.299	29,2	-17,3
Complexo soja	1.287.981.778	21,7	-45,5
Frutas (inclui nozes e castanhas)	613.868.575	10,3	2,7
Complexo sucroalcooleiro	517.504.030	8,7	-24,6
Fibras e produtos têxteis	485.194.102	8,2	-22,0
Couros, produtos de couro e peleteria	339.825.508	5,7	-5,4
Cacau e seus produtos	289.467.252	4,9	7,7
Sucos	166.633.175	2,8	20,7
Demais produtos de origem vegetal	119.310.959	2,0	-10,9
Pescados	99.647.410	1,7	6,8
Outros	281.349.116	4,7	-37,4
<b>Total</b>	<b>5.937.040.204</b>	<b>100,0</b>	<b>-24,0</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MAPA.

Tabela 2 - Agronegócio - Exportação por Estado em 2016 – Em US\$ FOB

Estado/Região/País	2016		
	Exportações	Part. %	Var. % 2016/2015
Bahia	3.010.158.430	50,7	-24,4
Maranhão	1.069.862.575	18,0	-34,2
Ceará	672.206.323	11,3	1,6
Alagoas	375.944.184	6,3	-23,3
Pernambuco	289.704.739	4,9	-14,2
Rio Grande do Norte	220.312.385	3,7	14,6
Piauí	164.970.816	2,8	-58,4
Sergipe	92.213.542	1,6	9,7
Paraíba	41.667.210	0,7	9,5
<b>Nordeste</b>	<b>5.937.040.204</b>	<b>100,0</b>	<b>-24,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>84.934.587.248</b>	<b>-</b>	<b>-3,7</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MAPA.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.